

Artigo

Casuística de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA e os impactos na saúde única

Casuistic of wild animals at CETAS in Vitória da Conquista-BA and the impacts on one health

Erik da Silva Pinto¹ & Pollyana Silva Santos²

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: eriksp.medvet@gmail.com;

² Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ) da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil. E-mail: pollyanasantos.vet@gmail.com.

Recebido: 14 de julho 2021 / Aceito em 22 de agosto de 2021.

Resumo: A fauna brasileira é uma das mais diversificadas, com significativa quantidade de espécies. A retirada de excessiva de animais da natureza é considerada uma ameaça de elevada importância. Por conseguinte, os centros de triagens auxiliam na reprodução, tratamento de patologias e introdução de espécies na natureza. Assim, o presente estudo teve como objetivo mensurar a movimentação de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA e seus impactos na saúde única. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, através de dados cedidos pelo CETAS. De acordo com os resultados, o CETAS de Vitória da Conquista recebeu um número de 50.414 animais entre o período de 2000 a 2017, destacando-se os anos de 2001 e 2015 com os maiores números. Outrossim, destacam-se a região centro-sul da Bahia e as aves como origem, enfatizando-se a forma de apreensão como motivo de entrada. Assim, em sua maioria, os animais do respectivo centro de triagem têm como destino a soltura, entretanto, uma considerável parcela desses animais acabara vindo a óbito. Portanto, os dados deste estudo mostraram que o CETAS possui uma alta casuística nos últimos 17 anos. Esta informação é útil para a compreensão do comércio da fauna nativa do estado da Bahia, e orientar as ações de proteção dessas espécies e seus respectivos ambientes naturais. Pesquisas mais diversificadas e aprofundadas sobre o tema são necessárias para garantir um entendimento mais detalhado do tráfico no País.

Palavras-chave: Bem-estar; Conservação; Fauna; Tráfico.

Abstract: The Brazilian fauna is one of the most diversified, with a significant number of species. The removal of excessive animals from the wild is considered a threat of high importance. Therefore, the triage centers help in reproduction, treatment of pathologies and introduction of species into nature. Thus, this study aimed to measure the movement of wild animals in CETAS in Vitória da Conquista-BA and its impacts on unique health. This is a descriptive, retrospective, quantitative study, using data provided by CETAS. According to the results, the CETAS of Vitória da Conquista received a number of 50,414 animals between the period 2000 and 2017, highlighting the years 2001 and 2015 with the highest numbers. Furthermore, the central-south region of Bahia stands out and the birds as their origin, emphasizing the form of apprehension as a reason for entry. Thus, most of the animals from the respective triage center have release as their final destination, however, a considerable portion of these animals will eventually die. Therefore, the data from this study showed that CETAS has a high number of patients in the last 17 years. This information is useful for understanding the trade of native fauna in the state of Bahia, and guiding actions to protect these species and their respective natural environments. More diversified and in-depth research on the subject is needed to ensure a more detailed understanding of trafficking in the country.

Key words: Welfare; Conservation; Fauna; Trafficking.



1 INTRODUÇÃO

A fauna brasileira é uma das mais diversificadas, com significativa quantidade de espécies, representando cerca de 10% das existentes a nível mundial. A retirada de excessiva de animais da natureza é considerada uma ameaça de elevada importância, uma vez que acarreta a depleção populacional de animais de médio e grande porte e diversas extinções locais (FERNANDES-FERREIRA; ALVES, 2014).

Nesse sentido, como medida mitigadora, instituiu-se o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que de acordo com a Instrução Normativa IBAMA 23, de 31 de dezembro de 2014, compreende-se como “todo empreendimento autorizado pelo IBAMA, somente de pessoa jurídica, com finalidade de: receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar animais silvestres provenientes da ação da fiscalização, resgates ou entrega voluntária de particulares; e que poderá realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão.” (BRASIL, 2014).

Ademais, pelo número considerável de animais extintos, os centros de triagens auxiliam na reprodução, tratamento de patologias e introdução de espécies na natureza. Podem ter como foco secundário, a realização de pesquisas para avaliar e acompanhar comportamentos e hábitos, auxiliando na preservação dos mesmos (LEIRA et al., 2017).

Entretanto, os recintos que abrigam esses animais, na maioria das vezes, são pequenos espaços, onde animais enjaulados não podem se locomover e exercitar adequadamente. Consequentemente, locais sem estruturas para o abrigo, resulta em lesões físicas e psicológicas, acarretando até mesmo a morte. Por isso, é necessário que se haja um equilíbrio entre a entrada e a saída, esforçando-se ao máximo para que as espécies animais retornem ao seu habitat natural (LEIRA et al., 2017).

Os CETAS também têm ação educativa. O desenvolvimento da consciência ambiental pode ser traçado através da elaboração de palestras de prevenção ao tráfico, destinada a crianças, jovens e adultos. As campanhas são realizadas em locais com grande circulação de viajantes, pois são nesses espaços que ocorrem com mais frequência o tráfico de animais silvestres. A demonstração dos alarmantes números da situação do Brasil é uma técnica que conscientiza a população, sendo atitudes proativas dos funcionários desse Órgão (ROCHA et al, 2017).

Vale ressaltar, que, o comércio de animais selvagens ilegais gera bilhões de dólares, trazendo consigo uma enorme variedade de espécies animais comercializados mundialmente. Também, a íntima relação humana-vida selvagem, seja através do contato direto ou através de carcaças desses animais, tem favorecido a disseminação de doenças emergentes e reemergentes globalmente. Assim, a captura, criação, transporte e até mesmo o consumo, tornam-se fatores predisponentes para a transmissão de

patógenos potencialmente zoonóticos (CHAVES; MONROE; SIEVING, 2019).

Com essa possível transmissão zoonótica, se faz enfatizar do surgimento e disseminação da resistência antimicrobiana, tornando-se um problema de saúde única mundial, pois o desenvolvimento de novos antibióticos está desacelerando, enquanto a resistência aos antibióticos está aumentando, principalmente devido ao uso excessivo desses medicamentos em ambientes hospitalares e veterinários (ALBERS et al., 2020).

Assim, o presente estudo teve como objetivo mensurar a movimentação de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA e seus impactos na saúde única. Especificamente, objetivou-se realizar um estudo sobre a origem dos animais recebidos a elaboração de um inventário que demonstre a deslocação dos mesmos e a contextualização dos serviços prestados pelo Órgão, além de correlacionar com os impactos na saúde como um todo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi o estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, desenvolvido através de análise de informações fornecidas pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Vitória da Conquista – BA (CETAS), após consultas nos registros de movimentação de animais silvestres, entre o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2017.

A área de estudo foi o CETAS, que foi implantado no ano de 2000, sendo referência dentro e fora do estado da Bahia, pela alta qualidade dos trabalhos de proteção à biodiversidade. O Órgão está sediado no Parque Municipal da Serra do Periperi, 14°50'01.48" S 40°50'14.26" O, no município de Vitória da Conquista-BA e tem como objetivo acolher e reabilitar animais silvestres apreendidos por meio de fiscalizações ambientais e transportá-los até seu habitat.

Após consenso institucional, iniciou-se o acesso as fichas e cadastros de recepção e movimentação animal, organizando-as por espécie animal, localidade de origem, ano e destino. Os dados foram lançados em planilhas e tabuladas descritivamente através do software estatístico BioEstat versão 5.3. As variáveis analisadas foram o número total de espécies recebidas, a região de origem, a classe de animais, bem como as formas de recebimento, categorizadas em apreensão, resgate ou entrega espontânea, e por fim, o destino desses animais.

Foram excluídas todas as fichas e cadastros incompletos ou que não descreveram com clareza as informações necessárias. Outrossim, o presente estudo dispensou a necessidade de aprovação de projeto de pesquisa em Comissões de Ética na Utilização de Animais (CEUAs), por se tratar de dados secundários e que não faz uso ou infringe o bem-estar dos animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

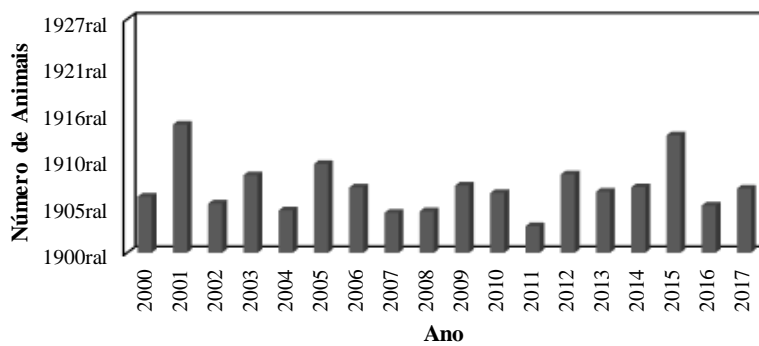
De acordo com os resultados, o CETAS de Vitória da Conquista recebeu um número de 50.414 animais entre o



período de 2000 a 2017. Nesse sentido, destaca-se o ano de 2001 com 10,88% (n=5.489) e o ano de 2015 com 9,97% (n=5.030), como os períodos em que tiveram a maior

entrada de animais, respectivamente. Por conseguinte, os outros períodos apresentaram uma média de 2.493 (\pm 701,24) animais, conforme expressos na figura 1.

Figura 1. Quantitativo de entrada de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA no período de 2000 a 2017.

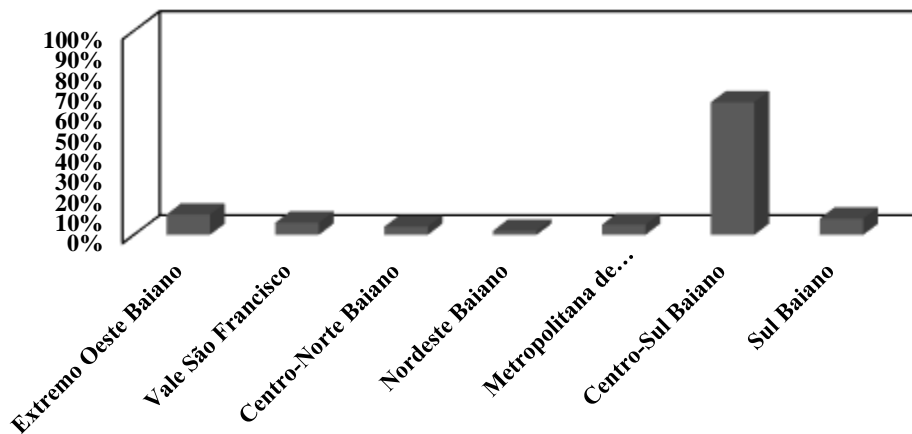


■ Entrada de Animais Silvestres

Outrossim, em sua maioria, os animais silvestres eram catalogados do próprio estado da Bahia (77%), estando presente todas as mesorregiões do Estado, sendo liderada pela mesorregião do Centro-Sul Baiano (65%), seguido do Centro Oeste Baiano (10%), Vale do São Francisco (8%), Sul Baiano (6%), metropolitana de Salvador (5%), Centro-

Norte Baiano (4%) e Nordeste Baiano (2%), conforme demonstrado na Figura 2. É necessário notabilizar, que, as principais instituições depositantes são a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Polícia Militar da Bahia (PM-BA), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) e a própria entrega voluntária.

Figura 2. Entrada de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista de acordo com a mesorregião do estado da Bahia no período de 2000 a 2017.



■ Percentual de Animais Silvestres

Não obstante, ao analisar a classe de animais silvestres que adentraram o CETAS de Vitória da Conquista no período de 2000 a 2017, obteve-se a alta influência da captura de aves, com 87,93% (n=2419/2751), seguido de

répteis e mamíferos. Para mais, muitas são as formas de aquisição dessa fauna silvestre, sendo a apreensão o meio mais eficiente de recuperação desses animais (69,03%). Quanto, visualiza-se um efeito positivo da entrega



voluntária e resgate de animais, respectivamente, na Tabela 1. totalizando um percentual de 21,3%, conforme expressado

Tabela 1. Entrada de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista de acordo com a classe de animais e a forma de aquisição no período de 2000 a 2017.

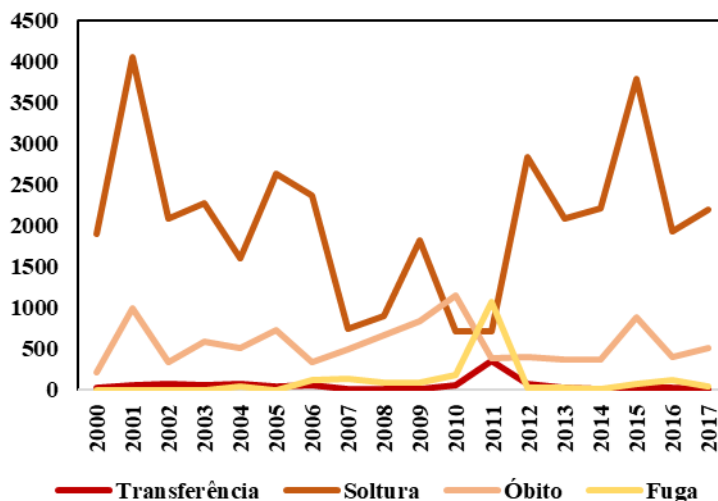
Entrada de Animais	N	%
Classe de Animais		
Aves	2.419	87,93
Mamíferos	79	2,87
Répteis	253	9,20
Forma de Aquisição		
Apreensão	1.899	69,03
Resgate	196	14,18
Entrega	390	7,12
Transferência	266	9,67

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Posteriormente, de acordo com a pesquisa, o destino desses animais sofrera diversas variações anuais, o que evidencia uma preeminência da soltura da fauna silvestre, tendo seu pico nos anos de 2001, 2015 e 2012, respectivamente. Todavia, o óbito desses animais admitidos

é uma característica influente no Órgão, apresentando dados consideráveis, tendo sua maior incidência no ano de 2010. Cabe ainda destacar a alta incidência de fuga no ano de 2011, com um total de 1.066 animais, conforme evidenciado na Figura 3.

Figura 3. Quantitativo do destino de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA no período de 2000 a 2017.



Assim, pouco se tem estudado a movimentação em órgãos de triagem e recuperação da fauna silvestre, tornando-se um problema nacional. Como demonstra os dados, a retração dos animais ocorre em altos números, mesmo com a diferença entre os anos, o que corrobora em uma problemática que não foi minimizada.

Globalmente, o tráfico de vida selvagem é a quarta atividade mais ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas, pessoas e armas. Além disso, segundo levantamento da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens, o Brasil contribui com 5% a 15%, o que equivale à retirada de 12 a 38 milhões de animais do bioma nacional a cada ano, número próximo a 2,5 bilhões de dólares por ano (JÚNIOR; OBREGÓN, 2020).

Conforme resultados, a Bahia possui o maior efetivo de animais resgatados, o que corrobora com estudos realizados anteriormente em outras regiões do Estado (RABELO et al., 2015; FRANCO et al., 2015). Entre os estados federados, a Bahia se tornou uma das principais rotas do tráfico do Brasil. Segundo levantamento do Ibama, o estado realizou 3.511 operações de resgate em 2019, número inferior ao recorde do Ceará, com 4.698. Além do tráfico, outros crimes relacionados à fauna silvestre, como caça e abusos, também estão previstos na legislação pela Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais). (BRASIL, 1998).

A região sudoeste da Bahia se destaca pela alta entrada de animais, pois é uma região que tem uma das mais movimentadas rodovias federais, além de fazer divisa com

os estados de Minas Gerais e Tocantins. De modo geral, o transporte de animais é feito por caminhões em rodovias e rodovias, bem como por veículos particulares, geralmente embalados em malas, por isso raramente chamam a atenção e reduzem o risco de serem identificados pela polícia (CHAVES; DEVEZAS, 2019).

Não obstante, as aves são a classe com maior casuística no CETAS de Vitória da Conquista-BA, sendo um dado corroborado por outros estudos científicos (DESTRO et al., 2012; RENTAS, 2001). Os pássaros são os pássaros mais comumente traficados por causa de sua beleza natural, canto e comportamentos dóceis ou fáceis de manusear. Além disso, a ampla distribuição geográfica do Brasil e a alta diversidade de aves também são determinantes da alta taxa de captura (MENDES, 2018; SILVA et al., 2015). O Brasil é o país com maior número de espécies e ocupa o terceiro lugar em termos de diversidade de aves. Estima-se que existam 1901 espécies de aves, de onde aproximadamente 10% das espécies são endêmicas (SANTOS, 2013).

Para mais, no respectivo estudo a maior parte dos animais foram provenientes de ações de apreensão, sendo uma característica semelhante a outras pesquisas (PINTO et al., 2016; FERREIRA; BARROS, 2020). Assim, a apreensão refere-se à coleta de animais em violação às leis e regulamentos. Pertence a esse tipo de comportamento relacionado ao tráfico de animais, como comercialização e posse ilegal. Esses tipos de atos estão sujeitos a denúncias do órgão responsável ou de pessoas físicas (ALVARENGA, 2016).

Em relação ao destino, prevalece a soltura desses animais. Mesmo com o benefício de retorno a fauna, as espécies silvestres mudam seu comportamento natural, esquecem como se alimentam e se proteger dos predadores, perdendo assim suas características naturais e reduzindo suas chances de sobrevivência se forem liberadas diretamente do local de origem (INSAURALDE; GUIA; FELIX, 2010). Em contrapartida, também vale destacar o acentuado óbito dos animais, sendo ocasionado na maioria das vezes pelo debilitado estado de saúde, decorrente do acondicionamento durante o tráfico, além do contato entre diferentes classes e espécies de animais.

As espécies silvestres mudam seu comportamento natural, esquecem como se alimentam e se protegem dos predadores, perdendo assim suas características naturais e reduzindo suas chances de sobrevivência se forem liberadas diretamente do local de origem. Em caso de morte, a amostra registrada deve ser necropsiada para determinar a causa da morte (AZEVEDO; SILVA; BRAGA, 2017; DIAS; MATOS, 2015).

De acordo com os dados, não só pela expressão clara do órgão responsável, mas também pelo combate à pobreza e à desigualdade social que promovem a participação nas atividades do tráfico, é perceptível a necessidade de combater essa prática. Assim, as atividades de educação ambiental se destacam como estratégia de combate ao tráfico de animais silvestres, pois a falta de compreensão

sobre o impacto desse tráfico também é um fator que incentiva a continuidade dessa prática.

A análise da entrada de animais silvestres em instituições como o CETAS é muito importante para as operações de combate ao tráfico, pois os dados analisados permitem diagnosticar o estado da fauna do país e o processo de captura e comércio ilegal em áreas específicas. Outrossim, permitir o acesso a informações relevantes sobre o principal destino, propósito e estado de conservação das espécies traficadas (PEREIRA et al., 2019).

5 CONCLUSÕES

Os dados deste estudo mostraram que o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Vitória da Conquista-BA possui uma alta casuística nos últimos 17 anos. É perceptível que a origem desses animais é da própria macrorregião centro-sul da Bahia. Assim, as aves são as mais frequentes e oriundas do tráfico, talvez devido à preferência pelo comércio ilegal, tradição e costume cultural em manter as aves como animais domésticos.

Esta informação é útil para a compreensão do comércio da fauna nativa do Estado da Bahia, e orientar as ações de proteção dessas espécies e seus respectivos ambientes naturais. Além disso, é importante reconsiderar a localização da área de soltura no estado e o comportamento de soltura dos animais silvestres que chegam ao centro de triagem, pois esses comportamentos terão impactos positivos e negativos nas espécies soltas e na estrutura do bioma.

Pesquisas mais diversificadas e aprofundadas sobre o tema são necessárias para garantir um entendimento mais detalhado do tráfico no País. Inspeções contínuas e adequadas aos órgãos competentes são extremamente importantes para a obtenção de dados relevantes e corretos. Em relação à prática de combate ao tráfico de animais silvestres, além de fiscalizações e multas mais rígidas, também se destacam as estratégias de combate ao tráfico por meio de estratégias de educação e conscientização ambiental.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem aos profissionais do CETAS de Vitória da Conquista-BA pela cessão dos dados.

REFERÊNCIAS

ALBERS, H. J.; LEE, K. D.; RUSHLOW, J. R.; ZAMBRANA-TORRSELIO, C. Disease Risk from Human-Environment Interactions: Environment and Development Economics for Joint Conservation-Health Policy. *Environmental and Resource Economics*. 2020. <https://doi.org/10.1007/s10640-020-00449-6>

ALVARENGA, L. J. Tráfico de animais silvestres: historiografia e lógicas de continuidade. MPMG jurídico: Revista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, v. esp., p. 33-39, 2016.



- AZEVEDO, S. A.; SILVA, G. P.; BRAGA, G. M. S. Manejo de fauna apreendida no município de Imperatriz, região sudoeste, do estado do Maranhão. *Pubvet: medicina veterinária e zootecnia*, v. 11, n. 11, p. 1098-1103, 2017. <http://dx.doi.org/10.22256/PUBVET.V11N11.1098-1103>.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa 23, de 31 de dezembro de 2014. Define as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregues voluntariamente pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA - CETAS. *Diário Oficial da União*. 2014.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 1998.
- CHAVES, L. A.; DEVEZAS, M. Tráfico de animais silvestres: mais uma veia aberta na América Latina. *Revista Científica Semana Acadêmica*, v. 1, n. 000156, p. 1-13, 2019. https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/luiza_alves_chaves_e_mylena_devezas_-_trafico_de_animais_silvestres.pdf.
- CHAVES, W. A.; MONROE, M. C.; SIEVING, K. E. Wild Meat Trade and Consumption in the Central Amazon, *Human Ecology*. 2019. <https://doi.org/10.1007/s10745-019-00107-6>.
- DESTRO, G. F. G.; PIMENTEL, T. L.; SABAINI, R. M.; BORGES, R. C.; BARRETO, R. Esforços para o combate ao tráfico de animais silvestres no Brasil (Publicação traduzida do original: Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. In: LAMEED, GA (Ed.). *Biodiversity Enrichment in a Diverse World*, v. 1, p. 421-436, 2012).
- DIAS, D. M.; MATOS, A. P. D. M. Avifauna recolhida pelo Pelotão de Polícia Ambiental de Sergipe, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, v. 184, p. 6-9, 2015.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; ALVES, R. R. N. Legislação e mídia envolvendo a caça de animais silvestres no Brasil: uma perspectiva histórica e socioambiental. *Gaia Scientia*. vol. 8. n. 1. p. 01-07. 2014. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/17919>.
- FERREIRA, J.; BARROS, N. M. O tráfico de fauna silvestre no Brasil e seus impactos. *Direito Penal e Processo Penal*, v. 2, n. 2, p. 76-100, 2020. <https://revistas.anchieta.br/index.php/DireitoPenalProcessoPenal/article/view/1739/1545>.
- FRANCO, M. R.; CÂMARA, F. M.; ROCHA, D. C. C.; SOUZA, R. M.; OLIVEIRA, N. J. F. Animais silvestres apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, v. 8, n. 14, p. 1007, 2015. <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/ambientais/animais.pdf>.
- INSAURALDE, A. L. S.; GUIA, M. M. R.; FELIX, G. D. N. O tráfico de animais e suas consequências. In: *ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS*, 16., 2010, Porto Alegre. *Anais... Porto Alegre: [s.n]*, 2010, p. 1-10.
- JÚNIOR, S.M. S.; OBREGÓN, M. F. Q.; International wildlife trafficking: international and Brazilian normative treatment. *Derecho y Cambio Social*. nº 60, abr-jun. 2020. https://www.derechocambiosocial.com/revista060/Trafico_internacional_de_fauna.pdf.
- LEIRA, M. H.; REGHIM, L. S.; CUNHA, L. T.; ORTIZ, L. S.; PAIVA, C. O.; BOTELHO, H. A.; CIACCI, L. S.; BRAZ, M. S.; DIAS, N. P. Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. *Pubvet.v.11, n.7, p.545-553*, jul., 2017. [10.22256/PUBVET.V11N6.545-553](https://doi.org/10.22256/PUBVET.V11N6.545-553).
- MENDES, F. L. S. Apreensão de aves silvestres brasileiras que foram exportadas ilegalmente para Portugal. *Revista Brasileira de Zootecias*, v. 1, n. 19, p. 56-66, 2018. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24688>.
- PEREIRA, T. S.; SOUZA, A. F.; BARBOSA, E. D. O.; CHAVES, M. F. Avifauna alojada nos CETAS/IBAMA nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, Brasil. *Nature and Conservation, Campina Grande*, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2019. [10.6008/CBPC2318-2881.2019.003.0001](https://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2019.003.0001).
- PINTO, C. M.; TOREZANI, J.; PIGOZZO, C. M. Situação do resgate de fauna para o centro de triagem de animais silvestres (CETAS) de Salvador/BA em 2015. *Candombá - Revista virtual*, v. 2, p. 54-70, 2016. <http://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/teste/pdf/artigos/2016/ResgatadeFauna.pdf>.
- RABELO, F. R.; OLIVEIRA, A. G.; MACHADO, R. A. S. Environmental Crimes Typology Related to Wildlife in the State of Bahia: an Analysis of the Infraction Notices of Inema and Ibama Between 2001 and 2015. *Sitientibus*. n. 53: 18-22 (jul./dez) 2015. [10.13102/sitientibus.v0i53.4465](https://doi.org/10.13102/sitientibus.v0i53.4465).
- RENTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre, 2001, p.107. <https://www.rentas.org.br/trafico-de-animais/>.
- ROCHA, J. M.; SANTANA, A.; SANTOS, A. E.; SALES, J. K. S.; SANTOS, J. D.; FILHO, J. C., OLIVEIRA, L. B.; PINHEIRO, S. A.; SANTANA, T. M.; BRITTO, Y. B. Educação Ambiental no Combate ao Comércio Ilegal da Avifauna Silvestre em Sergipe. *Ethnoscintia* v.2. 2017. [10.22276/ethnoscintia.v2i1.48](https://doi.org/10.22276/ethnoscintia.v2i1.48).
- SANTOS, V. F.; SANTOS, J. C. A Preservação da arara azul grande no território brasileiro. O tráfico de animais



silvestres. Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, [S. l.], v. 1, n. 2, 2013.

SILVA, N. S. Espécimes recebidos no centro de triagem de animais silvestres de salvador/BA durante os anos de 2012 a 2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

